

RHOPALIAS GOYANNA N. SP. (Trematoda, Rhopaliasidae)  
parasito de marsupial de Nerópolis, Brasil \*

MARGARIDA DOBLER KOMMA \*\* EDMAR LUIZ ALVES \*\*\*

RESUMO

Descreve-se neste trabalho **Rhopalias goyanna** n. sp., parasito do intestino de **Didelphis azarae azarae** (Tomnik, 1825) proveniente de Nerópolis, Estado de Goiás, Brasil. A nova espécie aproxima-se de **Rhopalias horridus** (Diesing, 1850), da qual é porém facilmente distinguível pela forma do corpo e armação das probóscidas.

INTRODUÇÃO

Em 1972, Gomes & Vicente (1) procederam um estudo crítico de todas as espécies conhecidas do gênero **Rhopalias** Stiles & Hassal, 1898, ratificando quatro espécies e invalidando duas. Reconhecem como válidas as espécies: **Rhopalias coronatus** Rudolphi, 1918; **Rhopalias horridus** Diesing, 1850; **Rhopalias baculifer** Braun, 1901; **Rhopalias macracanthus** Chandler, 1932; assinalando a ocorrência das três

primeiras espécies no Brasil e da última no Texas, U.S.A.

Numa pesquisa helmintológica em marsupiais, procedentes de Nerópolis, Estado de Goiás, Brasil, colhemos dois exemplares de Trematodeo **Rhopaliasidae**, apresentando caracteres de nova espécie que a seguir descrevemos.

MATERIAL E MÉTODOS

Trematódeo **Rhopaliasidae**, 2 exemplares, colhidos à necropsia do intestino delgado de **Didelphis azarae azarae** (Tomnik, 1825), fixados em formol a 10%, sob leveira compressão, posteriormente corados pelo carmin de Grenacher e montados em bálsamo.

Desenho em câmara clara, mensuração e fotomicrografia, foram realizados com aparelhos óticos Carl Zeiss Oberkochen G.

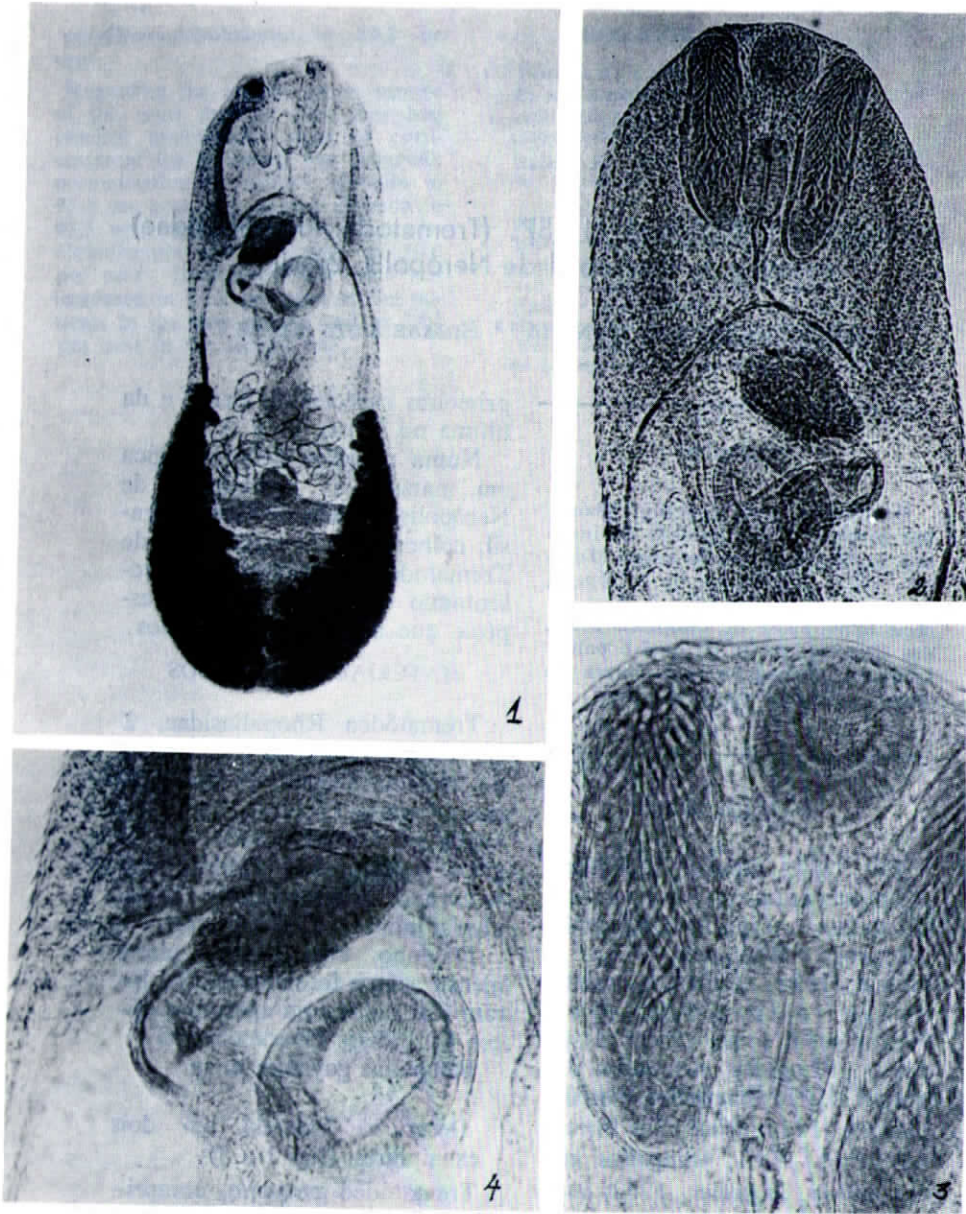
**Rhopalias goyanna** n. sp.

Descrição baseada em dois exemplares. (figs 1 a 5).

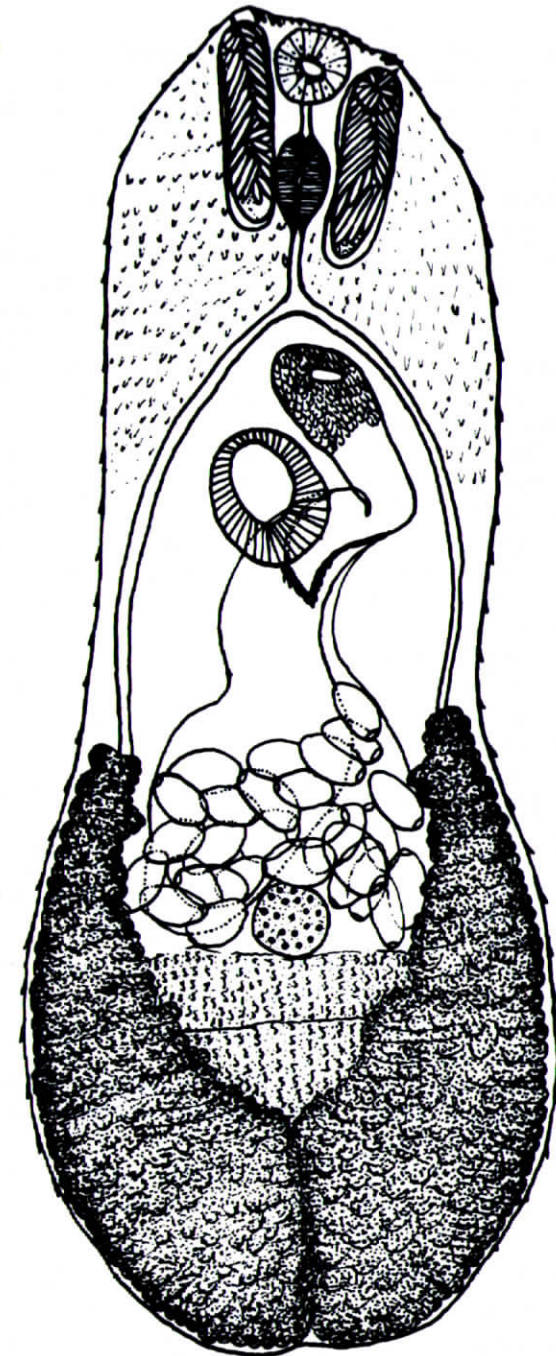
Trematódeo pequeno, comprimento em torno de 2mm; corpo

\* Trabalho realizado no Departamento de Parasitologia do Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás.  
\*\* Professora Titular do Departamento de Parasitologia do IPT.  
\*\*\* Técnico de Laboratório do Departamento de Parasitologia — IPT.





Figuras 1 a 4 - *Rhopalias Goyanna n. sp.* (fotomicrografia) 1) adulto; 2) revestimento cuticular; 3) porção anterior com trombas, ventosa oral, pré-faringe e faringe; 4) porção terminal do aparelho genital.



Edimar  
Go: 21. 11. 74.

Fig. 5 — *Rhopalias Goyanna n. sp.*  
(desenho em camara clara)



alongado, achatado, tendo a demarcação entre a parte anterior e a posterior, situada atrás do equador, ao nível dos vitelinos, onde apresenta ligeiro estreitamento; porção anterior, medindo 0,62 mm de largura; região estreitada, 0,60 mm; parte posterior, ligeiramente expandida, medindo 0,80 mm de largura; terminação do corpo, arredondada. Cutícula recoberta de espinhos ultrapassando o nível do testículo posterior. Trombas não protusas medindo com bainha 0,32 mm de comprimento; largura, 0,082 mm; armadas com numerosos espinhos longos, foliáceos, estreitos, embrincados uns sobre os outros, medindo os maiores em torno de 0,100 mm. Entre as duas trombas, contornando a região subterminal anterior, existe uma coroa de diminutos espinhos. Ventosa oral subterminal, medindo 0,11 mm de comprimento, 0,12 mm de largura. Acetábulo maior do que a ventosa oral, comprimento, 0,21 mm por 0,18 mm de largura; relação ventosa oral/acetábulo, 1:2. Pré-faringe, 0,058 mm de comprimento. Faringe musculosa, comprimento, 0,14 mm; largura, 0,08 mm. Esôfago, 0,10 mm de comprimento. Cecos intestinais iniciando-se ao término do quarto anterior, provavelmente atingindo a extremidade posterior (nos dois exemplares encontram-se encobertos pelos vitelinos). Abertura genital situada na região compreendida entre a bifurcação intestinal e o acetábulo, apresenta ao redor uma formação de aspeto glandular. Bolsa do cirro longa, 1 mm de compri-

mento, alcançando a região ovariana, cirro musculoso. Testículos, em número de dois, situados no terço posterior, pós ovarianos, de forma irregular, (sem limites nítidos nos 2 preparados examinados), intercecais, justapostos, delimitados lateral e posteriormente pelos vitelinos, formando o conjunto dos dois, uma área triangular com o vértice voltado para a extremidade posterior. Largura da base em torno de 0,40 mm, altura (Comprimento) 0,25 mm. O ovário arredondado, diâmetro 0,07 mm, contactante com o testículo anterior. Glândula de Mehlis não visível. Útero pouco desenvolvido indo da zona ovariana a região do poro genital. Ovos pouco numerosos operculados, de casca lisa, medindo 0,094 mm a 0,110 mm de comprimento por 0,054 a 0,062 mm de largura. Folículos vitelínicos dispostos lateralmente, iniciando-se logo após a região pós-equatorial, atingindo o testículo posterior, após o que ocupam toda parte posterior do corpo deixando uma ligeira linha mediana. Vesícula excretora não visível nos dois exemplares estudados.

Habitat — intestino delgado de *Didelphis azarae azarae* (Tomnik, 1825).

Procedência — Nerópolis, Estado de Goiás, Brasil.

O material estudado encontra-se depositado na Coleção Helminológica do Instituto de Patologia Tropical da Universidade F. de Goiás, sob n.º 006.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 — GOMES, C.D. & VICENTE, J.J. — "Estudo do gênero *Rhopalias* Stilles & Hassal 1898 (Trematoda *Rhopaliasidae*)" *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Tomo 70, Fasc. 2, 1972.
- 2 — TRAVASSOS, FREITAS & KOHN — *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Fasc. 67: 433-438, 1969.

## AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Sydney Schmidt, do Departamento de Medicina Tropical do Instituto de Patologia Tropical da Universidade Federal de Goiás; pela doação dos marsupiais já classificados.